

na DECH crônica, visando a terapia mais adequada pela equipe multiprofissional para o controle dessa condição.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2038>

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE A MUCOSITE ORAL E ANÁLISES PROTEÔMICAS SALIVARES DE PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE ALOGÊNICO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

MA Costa ^a, VTM Galves ^a, TC Reis ^a, MJ Pagliarone ^a, ACJ Vieira ^b, F Traina ^b, ABPL Stracieri ^b, LMAR Innocentini ^c, TCM Costa ^b, LD Macedo ^b

^a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^c Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FORP-USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A mucosite oral (MO) é uma das principais complicações durante o transplante alogênico de células hematopoiéticas (alo-TCH). A proteômica tem sido utilizada como preditiva de risco e prognóstico para diferentes eventos fisiopatológicos, o seu estudo em saliva relacionado à MO ainda é incipiente. **Objetivo:** Avaliar a expressão de proteínas em saliva de pacientes submetidos ao alo-TCH relacionada à gravidade de MO. **Métodos:** Estudo longitudinal prospectivo com pacientes submetidos ao primeiro alo-TCH. A coleta de saliva foi realizada imediatamente antes do início condicionamento (T0) e a cada dois dias até a enxertia neutrofilica. A coleta do dia de pior grau de MO apresentada pelo paciente foi considerada como T1, para os pacientes que apresentaram MO grau 0 (escala OMS), foi utilizada a coleta entre os dias D +7 e D+10. Os pacientes foram divididos em dois grupos: I) sem MO (s-MO: grau 0); II) com MO grave (c-MO grave: graus 3 e 4). As amostras foram submetidas a análise proteômica por Espectrometria de Massas. **Resultados:** Foram incluídos 20 pacientes, média de idade do grupo s-MO foi de 27,6 anos ($\pm$ 9,64) e o grupo com c-MO grave de 26,5 anos ($\pm$ 11,41). A maioria dos pacientes foram do sexo masculino. Em T0, observou-se maior expressão de imunoglobulinas (IgG cadeia I região C: 0,252583; p = 0,000285) e da proteína BPI (0,281982; p = 0,006514) no grupo s-MO. Os pacientes c-MO grave apresentaram maior concentração de proteínas relacionadas ao estresse oxidativo e diferenciação de células epiteliais, como a aldeído desidrogenase (8,282509; p = 0,020668) e a fosfoglicerato quinase (2,036123; p = 0,041985), respectivamente. Em T1, as proteínas peptidil-prolil cis-trans isomerase A (0,175346; p = 0,00511), proteína de ligação à fosfatidiletanolamina 1 (0,159093; p = 0,010852) e a BPI (0,153385; p = 0,044646) foram mais abundantes em paciente s-MO. O grupo c-MO grave apresentou maior expressão de fibrinogênio (21,88776; p = 0,00147), haptoglobina (7,394552; p = 0,000304) e alfa-2-macroglobulina (5,333237; p = 0,003314).

Na análise de cluster, em T0 para os dois grupos houve a formação de dois clusters e em T1 não houve a formação de cluster específico. **Discussão:** Os pacientes que não desenvolveram MO apresentaram maior expressão de proteínas relacionadas à imunidade inata e adaptativa, enquanto os pacientes com MO grave tiveram maior expressão de proteínas relacionadas ao processo de desenvolvimento das células epiteliais. Em T1, os pacientes do grupo c-MO grave tiveram maior quantidade de proteínas relacionadas a imunidade inata e ação antibacteriana e o grupo s-MO grave teve maior quantidade de proteínas relacionadas a manutenção do epitélio. **Conclusão:** Este estudo inédito em alo-TCH identificou uma maior abundância de proteínas relacionadas à resposta imune no grupo s-MO e de proteínas associadas à atividade antimicrobiana e modulação da resposta inflamatória no grupo com c-MO grave. Esses achados sugerem alvos potenciais para avaliação de risco e/ou estratégias terapêuticas para MO no cenário alo-TCH.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2039>

IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CÂNCER ORAL EM PACIENTES COM ANEMIA DE FANCONI

CF Sessenta-Junior, CC Torres-Pereira

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

A Anemia de Fanconi (AF) é uma doença genética autossômica recessiva rara, caracterizada por anomalias congênitas, falência medular progressiva e alta predisposição a neoplasias. Falhas no reparo do DNA levam à instabilidade cromossômica e maior suscetibilidade a agentes mutagênicos. Na AF, defeitos nos mecanismos de reparo do DNA causam a incorreta correção dos danos ao material genético, resultando na acumulação de erros e mutações celulares. Essas mutações podem ativar oncogenes ou desativar genes supressores de tumor, aumentando o risco de transformação maligna. O carcinoma espinocelular (CEC) é o tumor sólido mais prevalente, sendo a cavidade oral o local mais acometido devido à exposição a agentes mutagênicos e virais e à alta taxa de renovação celular. O acompanhamento médico e odontológico é crucial para a detecção precoce de lesões suspeitas e para o tratamento adequado em caso de câncer. A pandemia de COVID-19 agravou significativamente o acompanhamento desses pacientes. Muitos serviços e hospitais limitaram atendimentos eletivos e preventivos para focar no tratamento de pacientes infectados, além da problemática de recursos hospitalares limitados e equipes reduzidas. Clínicas, especialmente as odontológicas, também permaneceram fechadas por um período, dificultando o acesso a cuidados preventivos e acompanhamento. Ademais, pacientes adiaram ou evitaram consultas devido à dificuldade de locomoção para centros de referência e ao medo de contrair o vírus. Este trabalho discute o impacto da pandemia no tratamento e prognóstico de uma paciente com AF diagnosticada com CEC oral. A paciente, de 23 anos, submetida a transplante de células-

tronco hematopoieticas aos 8 anos, compareceu ao serviço de odontologia de um hospital terciário de referência após três anos da última consulta, queixando-se de ulceração na mucosa jugal esquerda há 2 meses. O exame físico revelou uma lesão exofítica ulcerada de 3cm, com bordos endurecidos e sintomatologia associada. Citologia esfoliativa e biópsia confirmaram o diagnóstico de CEC. Após uma semana, todos os exames pré-operatórios foram realizados, sendo que um linfonodo submandibular positivo foi detectado. A cirurgia foi adiada três vezes devido ao esgotamento de leitos na UTI por COVID-19. Durante esse período, a lesão aumentou, tornando as margens cirúrgicas mais amplas. A cirurgia ocorreu 50 dias após a consulta inicial. Durante a recuperação, a paciente estava sob investigação para COVID-19 e 10 dias após a cirurgia apresentou paradas cardiorrespiratórias seguidas de morte encefálica. O caso ilustra como a pandemia interfere no diagnóstico, tratamento e prognóstico do câncer, especialmente em pacientes com AF. Destaca a necessidade de estarmos preparados para crises sanitárias globais, implementando estratégias robustas de resposta e continuidade de acompanhamento regular. A adoção e o fortalecimento de ferramentas como teleconsultas pode oferecer uma alternativa eficaz para manter o contato e monitoramento dos pacientes quando os recursos presenciais são limitados ou quando o acesso é restrito. Integrar essas práticas melhora a gestão de saúde durante pandemias e reduz a sobrecarga dos serviços de saúde, garantindo atendimento adequado e em tempo hábil. Investir em tecnologia, otimizar os processos de triagem e criar protocolos que permitam flexibilidade no atendimento são passos essenciais para assegurar que o sistema de saúde esteja preparado para enfrentar futuras crises de forma mais eficaz.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2040>

COMPARAÇÃO DO USO DE RADIOGRAFIA PANORÂMICA DIGITAL E TOMOGRAFIA CONE BEAM (FEIXE CÔNICO) DE ALTA RESOLUÇÃO NO RASTREAMENTO DE LESÕES DOS MAXILARES EM PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO

CR Lima, A Melo, L Azevedo, J Brito, R Nogueira, V Felix

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil

Introdução: O Mieloma Múltiplo (MM) é uma neoplasia hematológica maligna com proliferação de células plasmáticas anormais na medula óssea. A radiografia panorâmica digital e a tomografia cone beam de alta resolução são técnicas comumente usadas para avaliar lesões ósseas maxilares, sendo a radiografia panorâmica digital a técnica de imagem mais utilizada para essa detecção em pacientes com Mieloma Múltiplo. **Objetivos:** Avaliar a relação entre o tamanho das lesões ósseas e a sensibilidade das duas técnicas de imagem na detecção de lesões em pacientes com MM. **Material e métodos:** Estudo observacional, transversal e analítico realizado em Hospital Universitário, no ambulatório de

Odontologia, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo-facial, com 28 participantes, maiores de 18 anos e diagnosticados com Mieloma Múltiplo, tendo assinado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A análise utilizou estatísticas descritivas e inferenciais com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** A tomografia cone beam de alta resolução (TCBAR) mostrou superior precisão na detecção de lesões ósseas maxilares ($p = 0,01$; Mann-Whitney), especialmente nas corticais ósseas basais, côndilos e processo coronoide. A radiografia panorâmica digital (RPD) foi superior na detecção de lesões na cabeça da mandíbula, ramo ascendente, ângulo da mandíbula, corpo da mandíbula e sínfise, além disso, o estudo apresentou uma maior prevalência do sexo masculino e uma faixa etária alinhada à literatura científica para a referida doença. **Discussão:** Os resultados indicam que a escolha da técnica de imagem deve ser baseada na região de interesse e nas características específicas das lesões suspeitas. A Tomografia Cone Beam de Alta Resolução (TCBAR), com sua alta resolução tridimensional, é ideal para a detecção de lesões em áreas densas e complexas, enquanto a Radiografia Panorâmica Digital (RPD), com sua visão panorâmica ampla, é mais eficaz na detecção de lesões em áreas superficiais e extensas da mandíbula. A TCBAR se destaca por detalhes tridimensionais valiosos em planejamento cirúrgico e monitoramento terapêutico. A RPD mantém sua importância na triagem e acompanhamento de longo prazo devido à simplicidade, baixo custo e baixa exposição à radiação. A detecção precoce de lesões nos maxilares é crucial para um tratamento eficaz e integrado, combinando informações clínicas, imagiológicas e hematológicas. **Conclusão:** A tomografia cone beam de alta resolução apresenta melhor acurácia e sensibilidade, especialmente em áreas complexas e densas, enquanto a radiografia panorâmica digital é preferível para regiões menos complexas e mais extensas. A escolha da técnica deve ser orientada pela região de interesse e pelos objetivos específicos do diagnóstico. A compreensão detalhada das características anatômicas e imagiológicas das lesões e das técnicas é essencial para um diagnóstico preciso e eficaz em pacientes com mieloma múltiplo. As diferenças demográficas entre faixas etárias e sexos não foram significativas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2041>

DIAGNÓSTICO DE HEMOFILIA EM ADOLESCENTE, CONFIRMADO A PARTIR DE EPISÓDIO HEMORRÁGICO PÓS-EXODONTIA: RELATO DE CASO

GSE Silva^a, QM Nóbrega^a, RAL Aguiar^a,
MDCS Assunção^a, LD Portugal^b,
CN Alexandre^a

^a Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brazil

^b Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), Manaus, AM, Brasil

Introdução: A Hemofilia é uma coagulopatia hereditária caracterizada clinicamente por sangramentos em musculatura